

CAPAS ARQUIVADAS: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO DESIGN EDITORIAL BRASILEIRO NA COLEÇÃO JOSÉ OLIMPIO DA BIBLIOTECA NACIONAL¹

Archived covers: the national library's José Olympio collection as a source for Brazilian editorial design studies

Carla Fernanda Fontana

Editora e pesquisadora, é bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Editoração pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, mestre em Literatura Brasileira pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e doutora em Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da mesma universidade, com pesquisas sobre artes gráficas e história da edição no Brasil. Desde 2004 trabalha na Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), exercendo o cargo de editora-assistente. Com capas e livros que projetou, venceu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro e o Prêmio da Abeu (Associação Brasileira de Editoras Universitárias).

Contato: carlaff@usp.br

¹ Este artigo origina-se da tese de doutorado Padrões e Variações: Artes Gráficas na Livraria José Olympio Editora, 1932-1962, defendida em dezembro de 2021 no Programa de Pós-graduação em Design da FAU -USP, sob a orientação da profa. Dra. Priscila Lena Farias. O texto é um trecho do primeiro capítulo da tese, adaptado e reescrito para esta publicação.

RESUMO (PT): Este artigo examina a série “Projetos Gráficos” da Coleção José Olympio da Biblioteca Nacional, que abriga parte do arquivo da editora – uma das mais importantes do Brasil no século XX, sendo reconhecida tanto pelos autores que publicou como pela qualidade gráfica de suas edições. A série apresentada é composta de projetos, esboços, artes-finais e provas de capas e ilustrações, entre outros materiais originados do processo de produção gráfica dos livros, constituindo-se como um acervo valioso para pesquisas no campo do design gráfico e da história editorial, entre outros. O texto aborda a formação do arquivo, detalha os tipos de materiais ali reunidos e exemplifica as análises que pode ensejar.

Palavras chave: design gráfico; artes gráficas; Livraria José Olympio Editora; arquivo; história do design.

ABSTRACT (EN): This paper examines a series of documents preserved in the Brazilian National Library. Originating from the archive of the publisher José Olympio, one of the most important Brazilian publishers of the 20th century, the series encompasses sketches, layouts, original artworks and proofs of covers and illustrations, among other materials related to the book editing process. The documents constitute a valuable collection for researches in the fields of graphic design and book history, among others. The text addresses the formation of the archive, details the different types of materials it gathers and exemplifies the analyzes the documents can engender.

Keywords: graphic design; graphic arts; Livraria José Olympio Editora; archive; design history.

RESUMEN (ES): Este artículo examina una serie de documentos conservados en la Biblioteca Nacional de Brasil. Con origen en el archivo del editor José Olympio, una de las casas editoriales más importantes del país en el siglo XX, la serie abarca bosquejos, proyectos, maquetas y pruebas de portadas e ilustraciones, entre otros materiales relacionados con la producción de los libros. Los documentos constituyen una valiosa colección para investigaciones en los campos del diseño gráfico y la historia del libro, entre otros. El texto aborda la formación del archivo, detalla los tipos de materiales reunidos allí y da ejemplos de los análisis que los documentos pueden generar.

Palabras clave: diseño gráfico; artes gráficas; Livraria José Olympio Editora; archivo; historia del diseño.

Introdução

No dia a dia do trabalho em uma editora, em meio a prazos e metas a cumprir, é pouco provável que os esforços para a formação e conservação de um arquivo ultrapassem as necessidades mais imediatas de organização do próprio processo de produção editorial, registrando-se informações úteis para o andamento das publicações e guardando-se materiais que podem ser reaproveitados em reimpressões ou reedições. Assim sendo, os registros armazenados nesse contexto são, em geral, deixados de lado; no entanto, são subsídios valiosos para pesquisas diversas, podendo contribuir para a compreensão da história de uma editora, os meandros de suas produções, seus contatos com escritores, tradutores, artistas e designers, a definição de linhas editoriais e gráficas, etc.

Com o passar do tempo, no entanto, seja pelo encerramento das atividades das editoras, por mudanças societárias ou de endereço, condições precárias de conservação, entre outros fatores, os acervos editoriais tendem a se dispersar e/ou a se perder, desaparecendo com eles inúmeros caminhos de estudo e investigação.

Ainda que haja exemplos de arquivos sendo formados e organizados com vistas à preservação da memória editorial, como o *Institut Mémoires d'édition contemporaine*, fundado em 1988, em Paris, que reúne documentos de aproximadamente uma centena de profissionais do livro da França, é raro encontrar-se acervos de casas editoriais preservados e em condições para pesquisa.

Este artigo, por isso, apresenta o histórico e informações sobre a composição e organização do arquivo da Livraria José Olympio Editora, um dos poucos disponíveis para pesquisa no Brasil, com potencial para investigações de diversas áreas de estudo, tanto pela quantidade como pela variedade de materiais preservados. Em mais detalhes, o texto foca a série “Projetos Gráficos”, de especial interesse para pesquisadores do campo do design gráfico e editorial.

1. O arquivo da Livraria José Olympio Editora

O arquivo da José Olympio, com documentos que remontam à fundação da empresa, no decênio de 1930, encontra-se parcialmente preservado em duas instituições cariocas, o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa e a Fundação Biblioteca Nacional.

A parte que se encontra na Casa de Rui Barbosa foi doada ainda em vida por José Olympio Pereira Filho em 1974, doação que foi posteriormente complementada pelo filho do editor, Geraldo Jordão Pereira (VASCONCELLOS e XAVIER, 2012, p. 122). Por sua relevância para as letras nacionais, a conservação de documentos dos autores cujos livros foram editados pela J.O. relaciona-se ao próprio estabelecimento do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, idealizado por Carlos Drummond de Andrade e Plínio Doyle. Lá está preservada

sobretudo a correspondência da casa editorial com escritores, além de documentos administrativos¹.

A outra parcela remanescente do arquivo, na qual se encontram itens relativos ao cotidiano de produção editorial, passou por trajeto mais tortuoso até chegar a seu local de guarda definitiva. Esta parte foi doada à Biblioteca Nacional em 2006 pelos herdeiros de José Olympio Pereira Filho e de Henrique Sérgio Gregori (BN RECEBE..., 2007, p. 88), empresário que assumiu a editora em 1984, quando foi leiloada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (XEROX FICA..., 1984, p. 6). O BNDES controlava a empresa desde 1975, ano em que fora socorrida de crise financeira pelo governo federal (BARBARA, 1975).

Por muitos anos, o responsável por cuidar do acervo da José Olympio foi Altamir Alves da Silva, que, de acordo com Gustavo Sorá, “inventariava, rotulava e classificava” os materiais com meticulosidade (SORÁ, 2010, p. 22). Altamir foi funcionário da empresa desde os primeiros anos de funcionamento, tendo exercido a função de gerente da livraria e fazendo também trabalhos de revisão (SOARES, 2006, pp. 48-49), mas não se sabe quando iniciou suas funções de arquivista.

Nos trinta anos que antecederam a construção da sede própria da editora em Botafogo, inaugurada em 1964 na Rua Marques de Olinda, a José Olympio passou por uma série de endereços alugados no Rio de Janeiro (SORÁ, 2010, p. 247), para onde se mudara em 1934, cerca

¹ Uma descrição completa do acervo da José Olympio na Fundação Casa de Rui Barbosa e de sua organização encontra-se em NASCIMENTO, 2012.

de três anos após sua abertura como livraria em São Paulo. A loja carioca foi instalada na Rua do Ouvidor, importante centro do comércio livreiro da cidade desde o século XIX, e permaneceu no mesmo endereço até 1955, quando o prédio foi demolido. Já na segunda metade do decênio de 1930, no entanto, o escritório de José Olympio Pereira Filho, junto do qual era feito o trabalho editorial, mudou-se para um local separado da livraria, à rua Primeiro de Março, onde também funcionava o depósito da editora (ONDE SE FAZEM..., 1939, pp. 61-62) (FIG. 1) e onde chegou a funcionar uma segunda loja da J.O.



Figura 1 – Reportagem publicada na revista O Cruzeiro em janeiro de 1939 mostrando diversos ambientes da José Olympio. Na fotografia do editor localizada no canto inferior esquerdo da publicação é possível ver, sobre sua mesa, artes-finais de capas de Santa Rosa.

Fonte: acervo do autor.

Entre o início dos anos de 1940 e 1957, o escritório do editor funcionou em um prédio na Praça XV de Novembro (SOARES, 2006, p. 168), também no centro do Rio de Janeiro, mas ao menos quatro locais abrigaram a J.O. no período que antecedeu a instalação em Botafogo. São poucas as informações acerca da organização física de seu arquivo durante esse período. Já no novo prédio, tem-se notícia de como o arquivo foi configurado:

[...] o arquivo e a biblioteca foram instalados no quarto andar, núcleo de nobreza cultural da Casa. Em um amplo salão de uns quinze metros de comprimento estava disposta, em posição central, uma grande mesa para as reuniões dos conselhos editorial e financeiro. [...] Dois flancos estavam cobertos pela biblioteca, que continha os volumes encadernados, numerados e ordenados cronologicamente de todas as edições e reedições que o selo publicou desde sua origem. A outra das laterais dava lugar ao arquivo (SORÁ, 2010, p. 22).

Este teria sido, portanto, o local do arquivo por cerca de vinte anos. A partir de 1983, porém, ainda de acordo com Sorá, o espaço passou a ser comprimido, e a “biblioteca foi armazenada em caixas e o arquivo despejado para o subsolo”. Mais tarde, a José Olympio se mudou para um espaço menor, e o arquivo e as caixas com os exemplares da biblioteca foram enviados para o depósito da editora, no bairro da Penha, também no Rio de Janeiro, onde permaneceram, semiabandonados, até a doação para a Biblioteca Nacional.

Sorá, que realizou sua pesquisa no arquivo quando ainda se encontrava no depósito da Penha, em 1996, assim descreve a situação:

[...] duas dezenas de móveis-arquivos metálicos, com quatro gavetas para pastas flutuantes cada um, formam um corredor transversal. Em um canto, seis fichários armazenam detalhes das edições de cada um dos cinco mil títulos publicados por este selo entre 1933 e 1996. Em outro canto, grandes pastas já em desuso contêm descrições daquilo que certa vez foi a ordem desse arquivo (SORÁ, 2010, p. 17).

Na época da pesquisa de Sorá, o arquivo estava aos cuidados de Sebastião Macieira, antigo funcionário da empresa e próximo da família Pereira. Na execução desse trabalho, Sorá escreve que ele selecionava documentos e eliminava os que, segundo seu juízo, eram descartáveis.

Dez anos ainda se passaram até que o acervo da José Olympio finalmente chegou à Biblioteca Nacional, em 2006. Depois, houve um novo intervalo de mais de um decênio entre a Biblioteca receber o arquivo, começar a organizá-lo e liberar parte do material para pesquisa, e o acervo ainda não está integralmente catalogado e disponível.

Considerando esse histórico, não é possível saber com exatidão o quanto do arquivo original encontra-se hoje na Biblioteca Nacional, nem porque determinados documentos foram preservados e outros não. Ainda que a editora tratasse com cuidado do arquivo – ao menos em parte de sua trajetória –, não é de se estranhar que documentos

se extraviassem. Muitos podem ter sido deixados para trás nas mudanças de endereço, nas transferências do arquivo, ou se deteriorado ao serem armazenados em condições inadequadas. Ainda assim, as informações que se obtêm ao consultá-los são muitas, mesmo porque a quantidade restante é enorme, o que possibilita diversas pesquisas em diferentes áreas.

2. A Coleção José Olympio da Biblioteca Nacional

Na organização do material recebido pela Biblioteca Nacional, diferentes tipos de documentos foram destinados a seções diferentes da instituição e encontram-se em estágios diversos do processo de tratamento, tombamento, catalogação e registro na base de dados.

Cerca de seis mil livros que faziam parte da biblioteca da editora (FIG. 2) foram incorporados à Seção de Obras Gerais da FBN, preservando-se o registro de sua procedência. Estes livros, como mencionado por Sorá, eram encadernados e numerados sequencialmente pela José Olympio. A maior parte dos livros, no entanto, foi encadernada mantendo-se a capa da brochura, o que nem sempre ocorre em outros acervos. A preservação das capas favorece, portanto, o estudo de aspectos gráficos e materiais das publicações.



Figura 2 – Coleção encadernada de obras da José Olympio na sede da editora – possivelmente o escritório da Praça XV. A foto foi publicada em livreto promocional de 1942, no qual se lê que a coleção continha todos os livros editados até julho daquele ano: 566 edições em 577 volumes (AMADO et. al., 1942, p. 7).

Fonte: acervo do autor.

Os materiais oriundos da produção editorial da José Olympio foram destinados à Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, totalizando cerca de cem mil itens (PEREZ, 2018, p. 358). Nessa seção, no processo de catalogação, os documentos foram divididos em séries, como, por exemplo, “Correspondência”, “Divulgação” e “Projetos Gráficos”. Posteriormente, uma parcela desse material foi transferida para a Seção de Iconografia, sendo que esta parte ainda se encontra

inacessível, por não estar catalogada ou por não ter recebido o tratamento técnico necessário para sua conservação. É possível, portanto, que existam documentos relacionados à produção gráfica e ilustração dos livros nesta situação.

A série “Projetos Gráficos”, de qualquer forma, concentra materiais remanescentes do processo de produção das capas da J.O. São aproximadamente 1500 pastas, cada uma referente a um título, com materiais datados desde o decênio de 1930 até os anos de 1980. Os documentos, portanto, abrangem um longo período de atividades da José Olympio, ainda que sua representatividade no arquivo não seja proporcional à produção da editora ao longo de toda sua trajetória². São poucos, por exemplo, os itens anteriores ao decênio de 1940, de modo que é possível que o arquivo com os materiais relacionados às capas tenha sido organizado após a mudança do escritório para a Praça XV, ou que os documentos anteriores tenham sido descartados.

Nas pastas encontram-se sobretudo esboços, projetos, artes-finais e diversos tipos de provas das capas; em menor quantidade, encontram-se também originais e provas de textos de orelha e de quarta capa; projetos para o miolo dos livros; originais e provas de ilustrações; layouts de anúncios; orçamentos de produção e ordens de impressão de obras.

² Durante a pesquisa realizada, o conteúdo de todas as pastas da série foi examinado, compilando-se informações e registrando-se imagens referentes a cerca de quinhentos títulos editados do decênio de 1930 ao início dos anos de 1960, período delimitado para análise na tese (FONTANA, 2021). Nas primeiras visitas à Biblioteca Nacional, as pastas ainda não estavam registradas na base de dados da instituição, não sendo possível fazer qualquer tipo de busca no sistema para seleção prévia do material a ser consultado. Posteriormente, os registros foram aos poucos incorporados à base de dados, porém, não são detalhados; assim, o método utilizado no início da pesquisa possivelmente não teria se alterado, pois apenas com o manuseio das pastas é possível saber o que cada uma contém.

Em geral, as pastas não contêm informações bibliográficas precisas sobre as obras a que se referem, sendo necessárias pesquisas adicionais para sua melhor identificação e datação³. Há pastas com centenas de documentos e outras que contêm apenas um ou dois. Obras que permaneceram em catálogo por muitos anos às vezes contam com documentação que acompanha toda sua trajetória, mas há casos em que estão mal representadas ou totalmente ausentes do arquivo.

No que se refere aos capistas, também não há um padrão. Há os que estão muito presentes e os que mal aparecem. Por exemplo, do pernambucano Luís Jardim, um dos colaboradores mais assíduos da José Olympio, há mais de uma centena de artes-finais originais preservadas; já de Santa Rosa, não chegam a dez, mesmo se sabendo que projetou cerca de trezentas capas para a J.O. No caso de Raul Brito e G. Bloow, dois capistas basicamente desconhecidos, foi a presença de seus trabalhos na série “Projetos Gráficos” que chamou a atenção para sua importância na história gráfica da editora⁴.

Entre os artistas gráficos com originais de capas conservados na série “Projetos Gráficos” podem ser citados também Napoleon Potyguara Lazzarotto (Poty), Danilo Di Prete, Manuel Segalá, Teresa Nicolao, Aluísio Magalhães e Eugênio Hirsch. E há uma grande quantidade de trabalhos anônimos, que não puderam ser identificados por meio

³ Alguns documentos preservados apresentam uma anotação a caneta ou a lápis sobre a autoria e/ou o ano de produção das imagens (um exemplo pode ser visto na parte inferior da fig. 3). Esses apontamentos podem ajudar na identificação de capistas e edições, porém em certos casos se mostraram incorretos, de modo que as informações necessitam de confirmação em outras fontes, tal como o crédito do capista fornecido no livro impresso, ou por outros métodos, como a análise das imagens em busca de características compatíveis em trabalhos diversos de um mesmo artista gráfico.

⁴ Para mais detalhes sobre a produção desses e de outros artistas para a José Olympio, ver FONTANA, 2021.

dos documentos do arquivo ou de outras fontes.

Considerando as disparidades mencionadas, a série “Projetos Gráficos” não serve de base para análises quantitativas da produção da J.O. e dos artistas gráficos. A partir do material que nela se encontra é possível, todavia, estudar diversos aspectos do catálogo da editora, processos utilizados pelos artistas em seus projetos, as técnicas então disponíveis nas artes gráficas, entre outros temas. A seguir apresentamos, como exemplo, o conteúdo de uma das pastas da série.

3. Caçadores de Micróbios

A pasta da obra *Caçadores de Micróbios*, do microbiologista americano Paul de Kruif, é um exemplo do que se encontra na série “Projetos Gráficos”. O livro teve vida longa no catálogo da J.O., com cinco edições entre 1939 e 1956, e da pasta constam originais de capas de três dessas edições: a primeira, de 1939; a segunda, de 1941; e a quarta, de 1949. Além disso, há esboços da capa da quarta edição e provas de cor da quinta, de 1956. Com esses documentos como ponto de partida e o auxílio de pesquisas complementares, é possível reconstituir a trajetória visual da obra em todo o período em que esteve em catálogo.

A capa da primeira edição é de Tomás Santa Rosa. O original preservado – um dos raros dos anos de 1930 e um dos poucos de Santa Rosa – consiste em uma arte-final desenhada a nanquim sobre cartão, na mesma dimensão do livro impresso (14,5 × 23 cm). O projeto

inclui apenas o desenho da primeira capa e de parte da lombada, deixando os outros elementos em aberto. No original, além dos traços a nanquim, há indicações a lápis para a impressão das cores, porém a análise do material permite afirmar que essas indicações não são referentes à primeira edição, mas à quinta, de 1956, quando o layout foi reaproveitado, trocando-se as cores.

Considerando que as indicações a lápis não se referem à impressão da primeira edição, ao se analisar conjuntamente a arte-final e a capa impressa surge a questão de como teriam sido estabelecidas as cores e a delimitação das áreas do layout em que cada uma delas deveria ser aplicada. Há casos no arquivo em que essas instruções são passadas por meio de anotações manuscritas na própria arte-final, porém na maior parte dos originais não há indicações. Por isso permanece a dúvida: as áreas de cada cor seriam estabelecidas em algum outro documento ou item do projeto, que por algum motivo não é preservado nas pastas? Poderia ser, por exemplo, um bilhete para o clicherista ou um overlay – como se faria posteriormente. Ou as cores seriam indicadas por outro método, talvez acompanhando pessoalmente o processo de gravação dos clichês?

Observando-se a arte-final (FIG. 3) e a capa impressa da primeira edição (FIG. 5), nota-se que do original não consta qualquer preenchimento na área vermelha da parte superior da capa, representando uma placa de Petri para cultura bacteriana. Em que momento do processo, então, determinou-se que esta área seria vermelha, com um leve dégradé nas bordas? E quem fez o desenho desta mancha,

de modo que fosse gravada com retículas no clichê para a impressão em vermelho, junto com o título?

Questões como essas e muitas outras podem ser feitas em relação aos originais presentes no arquivo – os quais, ao mesmo tempo que permitem elucidar etapas do processo então utilizado pelos artistas gráficos em seus projetos, levam à proposição de novas questões, sugerindo inclusive que outros agentes talvez participassem do desenho das capas.

No caso específico da primeira edição de Caçadores de Micróbios, foi possível resolver parcialmente a questão com a localização de uma edição em inglês do livro (FIG. 4) (KRUUF, 1939), cuja capa é igual à da edição da J.O. A versão brasileira copiou também o esquema cromático do livro que lhe serviu de modelo, com adaptações, tendo sido impressa em três cores: preto, vermelho e amarelo ocre no lugar do dourado da capa americana. O livro em inglês pode, então, ter sido utilizado como modelo para a definição e separação das cores, e esta parte do processo pode ter sido executada na empresa que confecionou os clichês e não pelo capista.

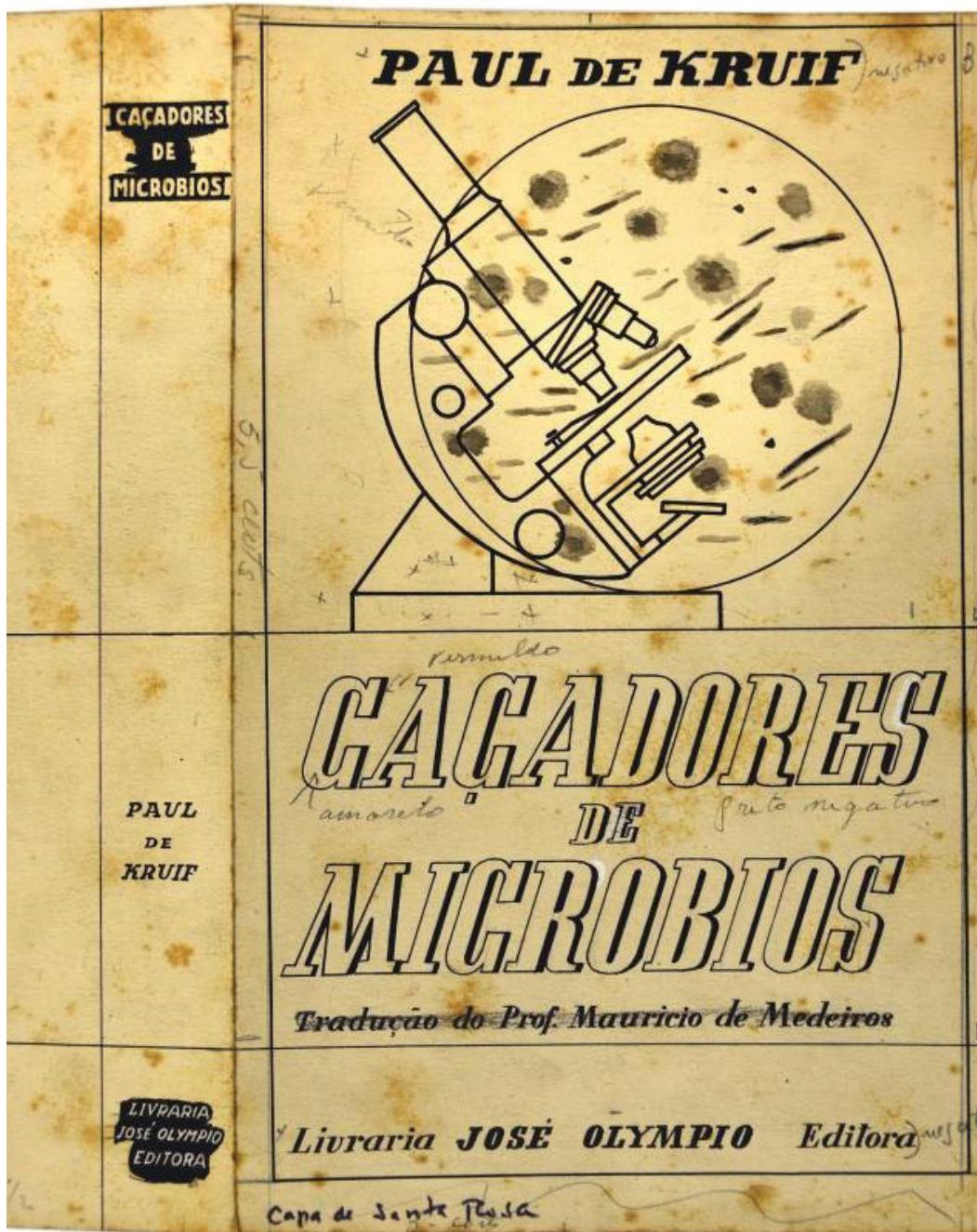
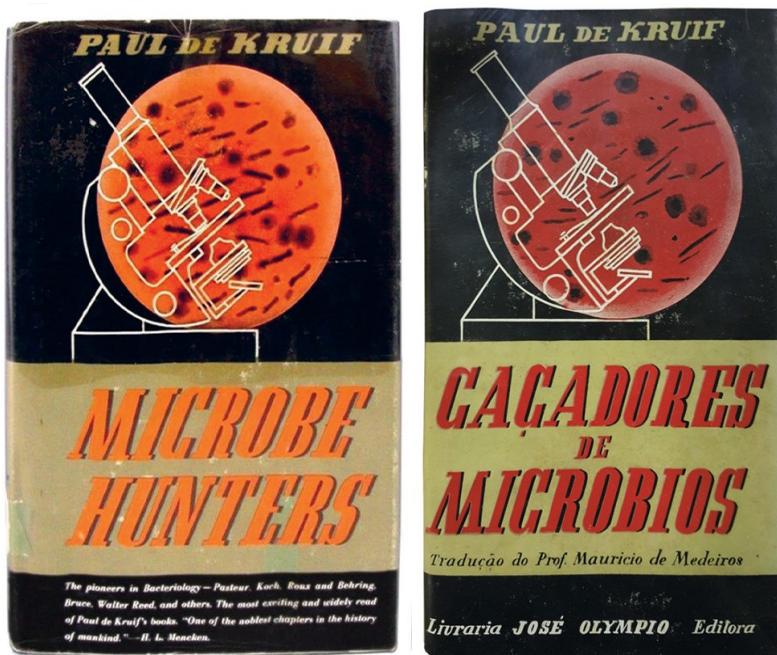


Figura 3 – Arte-final de Santa Rosa para a capa de Caçadores de Micróbios, 1939. As anotações a lápis são referentes à impressão da capa da quinta edição, de 1956, que reaproveitou o layout. Formato: 21 x 22,9 cm.

Fonte: acervo do autor.



Figuras 4-5 – Capas impressas das edições americana e brasileira da obra de Paul de Kruif, 1939.

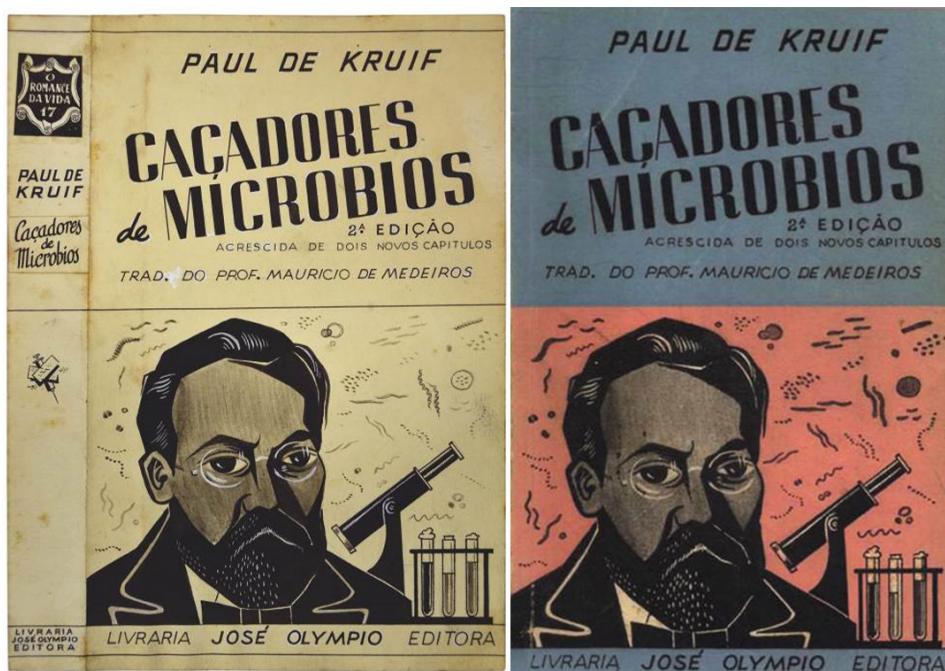
Fonte: acervo do autor.

A localização do livro em inglês, neste caso, acaba por colocar em xeque a autoria de Santa Rosa – informada na página de rosto da edição brasileira –, uma vez que o trabalho deste consistiu na cópia – aliás bastante próxima – de um projeto existente. Como ficou evidente ao se examinar o arquivo, no entanto, adaptar as sobrecapas dos exemplares que serviram de base para publicação de obras traduzidas era prática comum na José Olympio, e a capa dos Caçadores de Micróbios não é exceção⁵.

Quando da publicação da segunda edição dos Caçadores de Micróbios, em 1941, a obra, que narra a vida de cientistas cujas descobertas

⁵ Para detalhes, ver o capítulo “Apropriação, Adaptação, Cópia, Recorta e Cola: As Capas de Obras Traduzidas nos Anos de 1940 e de 1950”, em FONTANA, 2021, pp. 137-158.

contribuíram para o avanço do conhecimento sobre os micro-organismos, passou a integrar a coleção O Romance da Vida, que havia sido criada no ano anterior pela J.O. e era dedicada à publicação de biografias e autobiografias. Uma nova capa foi então encomendada a Santa Rosa, seguindo o layout padrão adotado na coleção. A capa da segunda edição também foi desenhada com nanquim sobre cartão, nas mesmas dimensões da impressão, e inclui a lombada (FIG. 6-7). Não há indicações para a aplicação de cores. As áreas a serem impressas em meio-tom, como a pele do rosto, foram preenchidas com aguadas. Em meio às áreas escuras, como o cabelo e a barba, os pontos que deveriam permanecer sem impressão foram abertos com traços brancos, possivelmente feitos com guache, por cima do preto.



Figuras 6-7 – Arte-final medindo 17,2 × 22,7 cm e capa impressa da segunda edição da obra, de 1941. A autoria é de Santa Rosa.

Fonte: acervo do autor.

A terceira edição da obra continuou a fazer parte de O Romance da Vida, porém a capa padronizada foi abandonada pela José Olympio cerca de dois anos depois do início da coleção. Assim, a terceira edição dos Caçadores de Micróbios foi publicada em 1945 com um novo layout, feito por Luís Jardim, que optou por retratar Anton van Leeuwenhoek, um dos cientistas biografados no livro (FIG. 8). O original desta versão não se encontra na pasta da obra na série “Projetos Gráficos”.

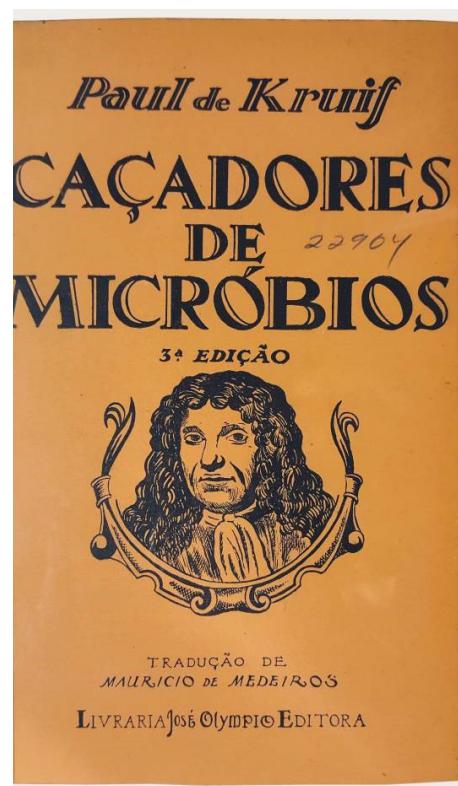


Figura 8 – Capa impressa da terceira edição dos Caçadores de Micróbios, de 1945, projetada por Luís Jardim.

Fonte: acervo do autor.

Mais quatro anos se passaram e em 1949 uma nova capa foi produzida para a quarta edição do livro, desta vez projetada por G. Bloow. Deste layout o arquivo guarda um esboço a lápis (FIG. 9), a arte-final (FIG. 10) e provas em diversas cores (FIG. 11). A arte-final de G. Bloow, também em nanquim sobre cartão, foi feita em dimensões maiores que a do livro impresso, necessitando, portanto, de redução para a gravação do clichê. O esboço, talvez apresentado pelo capista ao editor para aprovação, traz os rudimentos do layout, com elementos mais ou menos próximos de como ficariam na versão final. O título e o nome do autor já aparecem no esboço grafados com letras semelhantes às desenhadas na versão final; já o cabelo, a barba e o rosto do cientista são diferentes.



Figuras 9-10 - Esboço e arte-final da capa da quarta edição dos Caçadores de Micróbios, de 1949. O projeto é de G. Bloow. O esboço mede 14,5 × 23,2 cm, e a arte-final, 22,5 × 33,5 cm.

Fonte: acervo do autor.

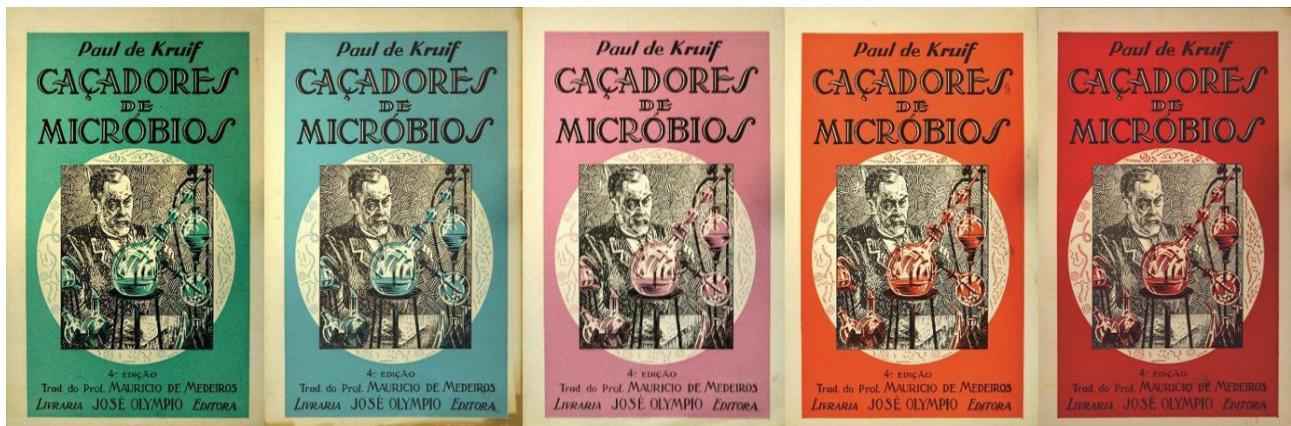


Figura 11 - Provas em diferentes cores da capa da quarta edição dos Caçadores de Micróbios. A versão escolhida para figurar no livro foi a vermelha. As provas medem 17,5 × 25,7 cm, incluindo as margens, que foram refiladas no livro impresso.

Fonte: acervo do autor.

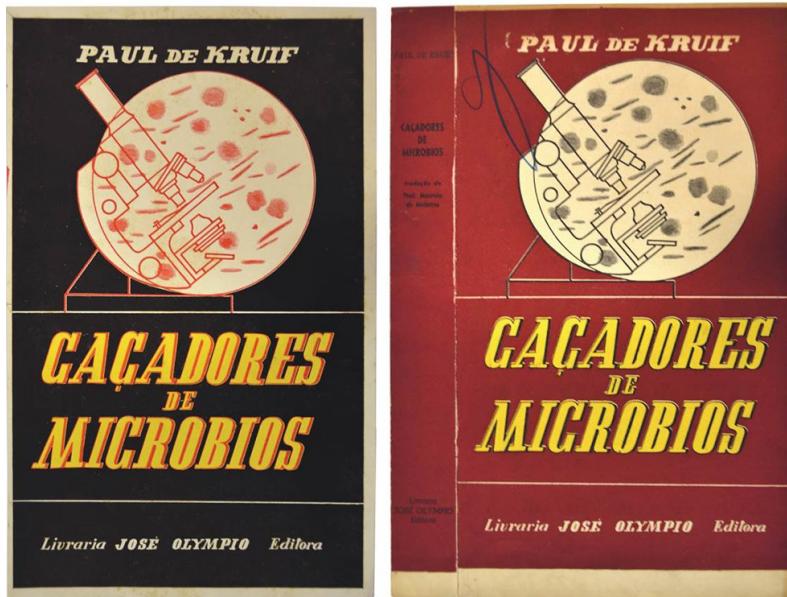
É possível, também, que o esboço servisse de referência para o trabalho de preparação dos clichês. No manual *As Artes Gráficas*, o autor ensina que, no original de um desenho a ser impresso em cores, “para cada uma das cores componentes se faz o respectivo desenho em preto” (RUBLI, 1944, p. 16-17) – o que não ocorre em nenhum dos originais aqui apresentados –, ou que, alternativamente, o original poderia ser feito como um único desenho em preto, juntando-se a ele um esboço colorido que serviria de referência para a gravação separada dos clichês.

A capa de G. Bloow foi impressa em duas cores. Considerando-se o esboço e a arte-final, o que no esboço aparece em marrom foi impresso em preto e as áreas em verde foram impressas na segunda cor, não necessariamente a mesma do esboço. Como é comum no arquivo, a pasta contém provas da capa em diversas cores, que neste

caso são cinco: verde – como no original –, azul, rosa, laranja e vermelho – a cor escolhida.

A arte-final de G. Bloow não traz nenhuma cor além do preto e, portanto, a separação de cores foi definida posteriormente.

Para a quinta e última edição da obra, de 1956, a José Olympio reproveitou o layout de capa da primeira edição, como mencionado. Desta versão, a pasta contém duas provas, uma com o fundo preto e outra com o fundo vermelho (FIG. 12-13). Além de trocar as cores utilizadas na impressão, esta versão apresenta outras diferenças em relação à de 1939: enquanto nesta as linhas horizontais do original serviram para marcar a divisão do fundo em áreas de cores diferentes, na quinta edição o fundo é todo em uma única cor e as linhas aparecem na capa, sem impressão; a área que na primeira versão era preenchida com a mancha vermelha, aqui permanece em branco; e o nome do tradutor foi eliminado. A capa selecionada para a edição foi a de fundo vermelho, cujas três cores correspondem às indicações presentes no original (FIG. 3).



Figuras 12-13. Prova de cor com fundo preto e capa impressa da quinta e última edição de Caçadores de Micróbios, publicada em 1956 reutilizando o layout da primeira. Note-se a diferença nas cores, que na capa impressa, a de fundo vermelho, correspondem às anotações a lápis presentes na arte-final.

Fonte: acervo do autor.

Conclusões

A análise detalhada do conteúdo de uma das cerca de 1500 pastas da série “Projetos Gráficos” mostra um pouco do que se pode conhecer a partir do que restou do arquivo da José Olympio: dos artistas gráficos envolvidos na produção dos livros ao ciclo de vida de uma obra no catálogo, das técnicas utilizadas nos projetos pelos capistas às práticas adotadas pela editora em diversos momentos do processo de edição.

A análise indica, ainda, possíveis caminhos para o estudo das capas e de outros aspectos gráficos e materiais das publicações facultados pelos documentos: busca, questionamento e identificação de autoria; produção, utilização e reaproveitamento de layouts em edições e reedições; comparação das técnicas e meios adotados por diferentes artistas; elucidação dos processos de transformação de imagens e textos presentes nas artes-finais em artefatos impressos por meio de diferentes métodos de reprodução, entre outras considerações pertinentes a obras ou conjuntos de obras a serem estudados.

As artes-finais originais, as provas e outros materiais reunidos na série “Projetos Gráficos” guardam informações que não se encontram em outras fontes de investigação e que se perdem nas capas impressas, auxiliando na recuperação e no aclaramento do cotidiano da produção gráfico-editorial no período ali abrangido. O conhecimento assim obtido pode, ainda, ser complementado com outros documentos do arquivo, a exemplo de cartas trocadas entre os artistas, a editora e as gráficas. Considerada em seu todo, a Coleção José Olympio da Biblioteca Nacional pode, sem dúvida, fornecer subsídios para inúmeros trabalhos, e não apenas nos campos do design e da edição.

Referências

AMADO, Genolino et. all. **3 de julho: Uma Data do Livro Brasileiro.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1942 [folheto].

BARBARA, Danusia. Editora José Olympio: Uma Opção pela Cultura Nacional. **Jornal do Brasil**, 25 out. 1975.

BN RECEBE Coleção Original da José Olympio. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, n. 16, p. 88, jan. 2007.

FONTANA, Carla Fernanda. **Padrões e Variações: Artes Gráficas na Livraria José Olympio Editora, 1932-1962.** 2021, 502 p. Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2021.

KRUIF, Paul de. **Microbe Hunters**, Nova York: Harcourt, 1939.

NASCIMENTO, Francisco José Tavares. **A Livraria José Olympio Editora no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/fcrb/193>.

ONDE SE Fazem Livros e Escritores. **O Cruzeiro**, ano XI, n. 11, pp. 6-7 e 61-62, 14 jan. 1939.

PEREZ, Eliane (org.). **Guia de Coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2018.

RUBLI, Willy. **As Artes Gráficas: Compêndio para a Fácil Compreensão das Espécies Fundamentais de Impressão e da Técnica Moderna dos Processos de Reprodução Gráfica.** Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1944.

- SOARES, Lucila. **Rua do Ouvidor, 110.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- SORÁ, Gustavo. **Brasilianas: José Olympio e a Gênese do Mercado Editorial Brasileiro.** São Paulo: Edusp, 2010.
- VASCONCELLOS, Eliane e XAVIER, Laura Regina. **Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.
- XEROX Fica com a José Olympio. **Jornal do Commercio**, p. 6, 29 fev. 1984.

Recebido em: 27/07/2022

Aprovado em: 10/09/2022